



## INFORMAÇÃO BANCÁRIA: 2 DÉCADAS PROMOVENDO A MOBILIZAÇÃO

*Jornal começa a veicular matérias históricas sobre os 20 anos de trabalho junto à luta sindical bancária*

### Presidente da Nossa Caixa pretende demitir funcionários

Carlos Eduardo Monteiro, presidente da Nossa Caixa, confirmou na segunda-feira, dia 23, que pretende demitir funcionários, porém não conseguiu explicar os motivos, tão poucos e arbitrários são os critérios de demissão. O presidente começou a se contradizer a partir do momento em que disse que demitiria seis ou sete por cento dos funcionários e foi informado pelo movimento sindical que este número correspondia a cerca de 800 pessoas. Deste momento em diante Monteiro se referiu aos cortes dizendo que não havia número pré-definido. Logo em seguida, o movimento sindical questionou sobre listas de dispensas e mesmo reconhecendo o valor de cada um pelo resultado de funcionamento, não desmentiu.

“Nossa conversa com o presidente do banco foi surreal. Pois, ao mesmo tempo em que admitiu as demissões, Monteiro sequer justificou a decisão. Ele se calou sobre a possibilidade dos indicados a demissões serem os funcionários mais velhos de casa e confirmou que os cortes serão efetuados de imediato, mesmo reconhecendo a falta de funcionários”, relata o diretor de Bancos Estaduais da Fetec/CUT-SP, Elias Maalouf.

Em sua avaliação sobre a reunião Maalouf diz que a diretoria está de acordo com sua intenção de aterrorizar os empregados e afirma: “agora, nós que dedicamos nossas vidas para preservar a Nossa Caixa, estamos, de novo, frente a mais um enorme desafio, o de garantir nossos empregos e nossos projetos de vida. Muito se enganam as pessoas que pensam que estão imunes a este processo”, prevendo que a prática se tornará rotina na empresa.

Em todo o estado de SP estão previstas atividades de protesto, sendo que a primeira aconteceu na terça, 31, na capital, com a participação de diretores do Seeb/Catanduva.

### Sindicalização: mais peso nas reivindicações e chances de prêmios



*Diretores Júlio, Grano, Roberto e Euclides entregam DVD a Paulino Joaquim da Silva, do Banco do Brasil, Agência Novo Horizonte, na premiação especial da Campanha de Sindicalização de 2005*

### ASSÉDIO MORAL: Veja como os patrões agem com os bancários

- Escolher a vítima e isolar do grupo.
- Impedir de se expressar e não explicar o porquê.
- Fragilizar, ridicularizar, inferiorizar, menosprezar em frente aos pares.
- Culpabilizar/responsabilizar publicamente, podendo os comentários de sua incapacidade invadir, inclusive, o espaço familiar.
- Desestabilizar emocional e profissionalmente. A vítima gradativamente vai perdendo simultaneamente sua autoconfiança e o interesse pelo trabalho.
- Destruir a vítima (desencadeamento ou agravamento de doenças pré-existentes). A destruição da vítima engloba vigilância acentuada e constante. A vítima se isola da família e amigos, passando muitas vezes a usar drogas, principalmente o álcool.
- Livrar-se da vítima que são forçados/as a pedir demissão ou são demitidos/as, freqüentemente, por insubordinação.
- Impor ao coletivo sua autoridade para aumentar a produtividade.



# Sindicato destaca combate ao assédio moral nos bancos

Sindicato destaca combate ao assédio moral nos bancos

Exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções. É mais comum em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas,

relações desumanas e aéicas de longa duração, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinado(s), desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, forçando-o a desistir do emprego.

Esta é a caracterização do assédio moral, cada vez mais presente nas organizações de trabalho, que vem se degradando em nome do lucro e para a desgraça do trabalhador.

Somente com a mobilização de todos é que se pode superar o assédio, que tem se tornado prática costumeira nos meios profissionais, especialmente no bancário.

O resultado, para o trabalhador, é um sentimento de ser ofendido, menosprezado, inferiorizado, constrangido. É sentir-

se um ninguém, sem valor, inútil. Uma humilhação que causa dor, tristeza e sofrimento.

É o caso do Grupo Santander Banespa, que vem se utilizando destas estratégias para atingir lucratividades recordes, mesmo que custe a saúde física e mental de seus funcionários.

Após as 600 demissões de dezembro —como se não bastasse— superintendentes regionais têm ameaçado os gerentes, com o “olho da rua” para quem não cumprir suas metas.

Por estes motivos, é fundamental que o trabalhador esteja sempre em contato com as representações sindicais, para denunciar e evitar que o assédio moral faça parte da cartilha de conduta dos patrões.

## CONVÊNIO

### PIZZARIA BELLA CAPRI

Rua Ceará nº 846 – Fone: 3523-9000  
Catanduva/SP

Forno à lenha - Entrega em domicílio

Desconto de 12% para consumo (somente nas pizzas) no salão e também cheque para o dia do pagamento. Concederá, para o serviço delivery, a cada 2 pizzas grandes, grátis 1 pizza broto doce de banana ou refrigerante de 2 litros.

### FASAR – FACULDADE SANTA RITA

Rua Mário Florence nº 144  
Fone: (17) 3542-2929  
Novo Horizonte/SP

Concederá desconto de 20% no valor das mensalidades para os cursos de Administração e Letras.

Concederá desconto de 10% para os cursos de Pós-Graduação que por ventura abrir. Os cursos são na área de Educação, Administração e Agropecuária.

### ADMINISTRAÇÃO

Duração: 4 anos  
Valor normal: R\$ 363,00  
Valor com desconto: R\$ 290,40

### LETRAS

duração: 3,5 anos  
Valor normal: R\$ 253,00  
Valor com desconto: R\$ 202,40

## Após pressão Santander Banespa reverte algumas demissões ilegais

Na segunda semana de janeiro, em reunião com representantes do funcionalismo, a direção do Santander Banespa cancelou mais algumas dispensas de bancários que comprovaram estar em estabilidade pré-aposentadoria.

Estas conquistas foram fruto de mobilização intensa, após às 600 demissões ocorridas em dezembro de 2005.

Ainda falta resposta para outros casos que foram apresentados pela Afubesp e pelas entidades sindicais que participaram da reunião.

A estratégia agora é manter a pressão sobre o grupo, pela defesa do emprego, uma vez que demissões de trabalhadores com sintomas de LER/Dort e doenças nem sequer foram analisadas.

“Estes avanços só se concretizaram pela mobilização do trabalhador. Esta é a palavra e a ação que deveremos manter para combater atitudes desumanas por parte do banco”, destaca o diretor do Seeb/Catanduva e funcionário do banco, Euclides do Prado.

## Informação Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares  
Presidente:

Luiz César de Freitas - Alemão

Secretário de Imprensa:

Aparecido Augusto Marcelo

Reportagem e Programação Visual:

Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP

Editoração e Impressão:

**ATIVA** Gráfica Ativa  
GRÁFICA EDITORA (16) 3242-1766

Publicação de responsabilidade  
Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro

Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

[www.bancariosdecatanduva.com.br](http://www.bancariosdecatanduva.com.br)

## Saiba mais sobre os direitos dos empregados domésticos



O IB tem como tônica a divulgação de informações em defesa e benefício de seu público bancário das mais de 30 cidades da base de Catanduva.

Tendo em vista a rotina corrida de trabalho, e o fato de que muitos trabalhadores contam com o serviço de empregados ou empregadas domésticas, o portal da Internet “Doméstica Legal” traz importante apoio e informações sobre a legislação, contrato, descontos no salário, e a diferença entre diaristas e mensalistas.

O portal [www.domesticalegal.com.br](http://www.domesticalegal.com.br) pode ser uma boa ferramenta para a contratação correta dos empregados.

No site ainda se encontram endereços e telefones de sindicatos e associações de empregados domésticos em todo o Brasil, tabelas de salário mínimo desde 1980 e uma calculadora, onde o empregador pode saber o salário bruto que será registrado, informando o salário líquido que pretende pagar.

# Para Chico Belo “Informação serve à mobilização”



Francisco Antonio Cinquaroli Bellissimo, brasileiro, casado com Maria Aparecida Cordon Bellissimo, pai de um casal de filhos, aos 57 anos, foi entrevistado pelo IB como um dos pioneiros na veiculação de material impresso do sindicato, que deu origem a este informativo.

Iniciou carreira bancária no antigo Emissor (Banco de São Paulo), no dia 3 de novembro de 1969, tendo sido escriturário, chefe de seção e subchefe de serviço. Ingressou no Banespa em 1973, onde permaneceu até 31 de dezembro de 1994, quando se aposentou.

Encabeçando um grupo, inicialmente formado no Banespa e financiado pelos próprios colegas banespianos, descontentes com a forma de atuação e inoperância da diretoria daquela época, tentou candidatura nas eleições à diretoria do Sindicato no ano de 1983.

Mas pelo desconhecimento da legislação sindical e as artimanhas usadas pelo então presidente, não conseguiu disputá-las, mesmo recorrendo ao Tribunal Regional do Trabalho.

Foi apresentado então a Lucas Buzzato, diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo,

que lhe ofereceu orientação sobre como proceder para garantir o direito de disputar uma eleição, haja vista que o presidente da entidade estava ali há 18 anos e tinha respaldo da Federação dos Bancários de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, única nesse território até então. Ampliou o grupo com bancários de outros bancos e outras cidades pertencentes à base territorial e lançou o jornal “Informação Bancária”, sob o título de Oposição Bancária, em dezembro de 1985.

Era distribuído nas 33 cidades da base do Sindicato, levando subsídios aos bancários e mostrando os desmandos e a inoperância da diretoria. Este grupo começou a se reunir e montar uma proposta de mudança no Sindicato, onde transparência e democracia eram as palavras de ordem, assim como a participação dos bancários nas decisões.

No início de 1986, o presidente do Sindicato publicou edital abrindo o processo eleitoral para a inscrição de chapas, tendo o grupo registrado uma chapa, com todos os cargos e representado a maioria dos bancos existentes na base, os quais adquiriam estabilidade no emprego a partir de seu registro.



*Para Chico Belo, informativo tem papel fundamental na mobilização do trabalhador*

Não contente, o presidente cancelou o edital, alegando mudança na legislação e expondo os inscritos a serem demitidos, o que inviabilizaria a constituição da chapa.

Tinha razão o presidente, pois 8 bancários inscritos foram demitidos logo após o cancelamento do registro da chapa, fazendo com que a então oposição contratasse um advogado em defesa dos demitidos. Passados dois meses, novo edital fora publicado, abrindo novamente o processo eleitoral e a inscrição de chapas, cujo prazo se encerrava no sábado.

Novamente o grupo apresentou chapa, deixando para registrá-la no último dia, e para surpresa novamente encontramos o Sindicato fechado, tendo que acionar o Ministério Público e a polícia, para garantir a inscrição da chapa.

O jornal foi de muita valia na campanha, disputa jamais vista até aquela época em Catanduva numa disputa sindical.

O então presidente, apoiado pela Federação, com apoio financeiro, político e físico dos dirigentes daquela Entidade, tentou cercar de todas as formas a disputa legal, começando pela

impugnação dos candidatos demitidos e o impedimento da participação de mesários da chapa de oposição nas urnas, oposição que era apoiada pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo com discrição. Findo o processo, nossa chapa ganhou as eleições em todas as urnas, sendo aclamada vencedora e assumindo a direção do Sindicato em 7 de outubro de 1986.

Chico Belo foi presidente durante 3 mandatos, de 1986 até 1995, quando o grupo deu continuidade aos trabalhos.

Segundo Chico, “o Informação Bancária ajudou na formação da categoria, enriquecendo os bancários com informação e formação política, tornando a categoria uma cobradora de ações e formadora de opinião”, papel que, segundo o bancário aposentado, “o jornal desempenha até hoje, com eficiência”.

Uma das maiores conquistas, com o apoio do IB, foi a implantação de um novo Estatuto, discutido com a categoria através do jornal e Assembléias, que democratizaram de vez o Sindicato.

Outro ponto positivo do jornal foi a transparência das ações e o engajamento da categoria em todos os movimentos promovidos pelo Sindicato.

## CONQUISTA

# Pressão de sindicatos garante ganho real no salário mínimo do trabalhador

Tendo em vista a possibilidade de, além de um reajuste, haver aumento real para o trabalhador, centrais sindicais mantiveram intenso debate com o governo federal, se mantendo firme em propostas para o novo salário mínimo, além do novo índice de correção do imposto de renda.

Com o acordo firmado, o novo salário mínimo será de R\$ 350, a partir de abril, em vez de maio.

Já o índice de correção do imposto de renda ficou definido em 8%, retroativo ao início do mês de janeiro. O

anúncio foi feito pelo presidente Lula, durante encontro em Brasília com líderes sindicais e ministros.

A conquista se estende a 2007, em que a inflação, na tabela do IR, será zerada. Daí para a frente representantes dos trabalhadores, dos empresários, do governo e do Congresso Nacional farão uma comissão para instaurar política de recuperação do mínimo.

## Números

Na comparação com maio do ano passado o reajuste do mínimo e a an-

tecipação da data-base para abril representam uma valorização total de 16,7% e um aumento real de 12,07%, descontada a inflação do período, de 4,1% (INPC).

No governo Lula a valorização total chega a 75,2%.

Em 2002, o mínimo valia R\$ 200 e tendo como base o INPC, de 40,8%, o reajuste para R\$ 350 significa um ganho real de R\$ 24,4%, para quase 50 milhões de brasileiros que recebem até um salário mínimo, entre trabalhadores da ativa e aposentados.

# Campanha de Sindicalização entrega prêmios especiais de Natal

No final de setembro, o Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região lançou a campanha "Seja um bancário sindicalizado e garanta neste Natal mais que um peru".

Dentro das atividades realizadas, já efe-

tuou dois sorteios, em outubro e novembro, entregando DVD, kit churrasqueira e churrasqueira, aos bancários contemplados do Banco do Brasil, Nossa Caixa, CEF e Bradesco. A terceira fase dessa campanha

aconteceu no dia 20 de dezembro, na Caixa Econômica Federal, Ag. Monsenhor Albino (Rua Minas Gerais), em Catanduva. Foram sorteados, além da churrasqueira e do DVD, mais quinze cestas.

## CHURRASQUEIRA



**Ronaldo Luiz de Almeida**  
Banco do Brasil - Ag. Itápolis

## KIT PARA QUEIJO E VINHO



**Jackson Flávio Dallilo**  
Banco do Brasil - Ag. Ibitinga

## CESTAS DE NATAL



**Edson Donizeti Barcellos**  
Bradesco - Ag. Catanduva



**Célio José Vieira**  
Nossa Caixa - Ag. Higienópolis

## CESTAS DE NATAL



**Cristiane Amaral Zando**  
HSBC - Ag. Ibitinga



**Davi Freitas**  
Bradesco - Agência Ibitinga



**Silvana Paiola Gonçalves**  
Bradesco - Ag. Catanduva



**Marcelo Henrique Siviero**  
Banespa - Ag. Catanduva

## CESTAS DE NATAL



**Emerson Luciano Trevisan**  
Bradesco - Ag. José Bonifácio



**Luiz Renato Palma**  
Bradesco - Ag. Pirangi



**Rodrigo Violin Marinheiro**  
ABN Real - Agência Monte Alto



**José Luis de Souza**  
Itaú - Agência Catanduva

## CESTAS DE NATAL



**Fernanda L. Ferreira Favaron**  
Banco Itaú  
Agência Catanduva



**Antonio Carlos Batista**  
Banco do Brasil  
Agência Catanduva



**Anderson Marciel Bugança** - Bradesco  
Agência Palmares  
Paulista



**Tatiana Aluísio**  
Bradesco  
Agência  
Catanduva



**Stela Maria B. A. da Silva**  
Caixa Econômica  
Federal  
Agência Catanduva

## CEF aumenta caixas, mas desrespeito continua

A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa Econômica Federal esteve reunida com a direção do banco no dia 11, para reivindicar a abertura de cerca de 7.600 vagas, além da negociação de dívidas e as pendências do RH 008.

Como o banco, mais uma vez, desrespeitou o acordo, intensa manifestação foi realizada com adesões a um abaixo-assinado, que será apresentado na próxima rodada de negociações, prevista para a semana que vem.

Com as atividades dos sindicatos, a Caixa anunciou no dia 19, aumento de 10% no número de vagas de caixa PV. Mesmo assim, a medida não atende ao definido

no acordo que prevê a criação de aproximadamente 7.600 cargos de caixa-executivo (chegará, no máximo, a 6.670 vagas). Além disso, o banco não respeita às atribuições estabelecidas para a função.

### Pressão

Nas agências em que há a previsão de redução dos caixas-executivo, há a pressão por parte dos gerentes para que bancários solicitem, "voluntariamente", sua transferência.

O Sindicato orienta para que não aceitem este tipo de coação e denunciem estas ações autoritárias às entidades sindicais.